

DOCENTES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DE SEUS FATORES MOTIVACIONAIS PARA O TRABALHO

Teachers of the state public network: a qualitative analysis of its motivational factors for the work

Pablo Rodrigo Bes Oliveira

Mestre em Educação pela ULBRA: E-mail: cead.pabooliveira@cneec.br

Tatiana Pagliarin Krindges

Especialista em Gestão Educacional pela UNICNEC EAD: E-mail: tatianapagliarinkrindges@gmail.com

RESUMO

A sociedade pós-moderna está sofrendo uma série de mudanças que interferem direta e indiretamente na cultura, nos valores e costumes. Estas mudanças afetam a instituição família e repercutem na escola. Um dos fatores históricos que colabora para esta mudança é a busca da mulher no espaço público, e sua inserção no mercado de trabalho, o que gera uma nova organização no núcleo familiar e na busca por objetivos individuais. O presente estudo abordou uma combinação metodológica qualitativa-quantitativa, com aplicação de questionários. O objetivo desta pesquisa foi identificar o que motiva o indivíduo a escolher a carreira docente e quais os desafios com que se depara na prática. Na discussão buscou-se apresentar as respostas do grupo de professores da rede pública estadual de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, contextualizando as mesmas. Como resultados da pesquisa, destacamos que os fatores que levaram os professores pesquisados a escolherem sua profissão e desta motivar-se em meio a tantos desafios, estão relacionados principalmente às questões motivacionais internas do próprio indivíduo.

Palavras-chave: motivação docente, sociedade pós-moderna, mudança.

ABSTRACT

Postmodern society is undergoing a series of changes that directly and indirectly interfere with culture, values and customs. These changes affect the family institution and reverberate in school. One of the historical factors that contributes to this change is the search of women in the public space, and their insertion in the labor market, which generates a new organization in the family nucleus and the search for individual objectives. The present study addressed a qualitative-quantitative methodological combination, with the application of questionnaires. The objective of this research was to identify what motivates one to choose the teaching career and what challenges they face in practice. In the discussion we tried to present the answers of

the group of teachers of the state public network of Caxias do Sul, in Rio Grande do Sul, contextualizing them. As results of the research, we emphasize that the factors that led the researched teachers to choose their profession and motivate themselves in the midst of so many challenges are mainly related to the individual's own internal motivational issues.

Keywords: teacher motivation, postmodern society, change.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente nossa sociedade Pós-moderna¹ tem passado por uma série de mudanças e reconfigurações. Estas acabam repercutindo diretamente na forma como vivemos, como agimos e nos relacionamos com as mais variadas instâncias de nossa vida pessoal e social. Uma das áreas onde isso é perceptível e que tangencia o nosso tema de investigação diz respeito aos valores familiares. Podemos perceber pontualmente esta questão em inúmeros locais, como nas famílias, onde os filhos parecem ditar suas ordens e impor suas vontades e seus pais, algumas vezes, se apresentam submissos, não conseguindo impor limites, nem mesmo estabelecer qualquer filtro de autoridade.

Estas crianças, por sua vez, entram para a escola e procuram ter seu comportamento seguindo a mesma ordem de seus lares, o que favorece a indisciplina e dificulta o andamento das atividades docentes. São crianças nascidas numa lógica geracional totalmente diferente, inseridas num ambiente digital e tecnológico, sobre a qual não existem muitos mecanismos disciplinares de suas ações explícitos como nas anteriores, onde o discurso vigente fala de liberdade e busca de uma felicidade imediata e a qualquer preço. Sobre este tipo de infância podemos citar que:

A infância hiper-realizada é um tipo de infância 3,0. As crianças conectadas 24 horas por dia a vários dispositivos a que têm acesso: smartphones, tablets, Smart TV, vídeo games, para mencionar apenas alguns. Crianças digitais para as quais é impossível imaginar-se em um mundo em que essa informação, e o próprio mundo não estivessem ao alcance da sua mão através da Internet. Crianças que vivem na mais absoluta imediatez, no cumprimento imediato do desejo. (NARODOWSKI, 2013, p.25).

Esta falta de construção de limites por parte dos pais, aliada ao entendimento da criança de que: 'eu posso tudo' chega com a mesma na escola, dessa forma se sente no direito de ofender colegas e, até mesmo o corpo docente da entidade. Essas ofensas inúmeras vezes acabam na

¹ Alguns autores como Jameson, Harvey e Lyotard entendem a Pós Modernidade como uma condição que evidencia a quebra de meta-narrativas das Ciências, sendo considerada a era do efêmero, onde temas como razão, totalidade, verdade e progresso entram em crise. Evidenciam-se o aspecto das informações (comunicação em rede/ digital/ mídia) e o ápice do consumo e sua inter-relação com a vida social.

mídia² onde se enfatiza o ato em si e não se aprofunda sobre as possíveis causas ou fatores que levaram o mesmo a se originar e vir a acontecer, sendo muitas vezes mais fácil e cômodo transferir esta “culpa” para o professor.

Analisando esta reconfiguração de valores, no contexto escolar, na qual o professor tem sofrido agressões verbais e até físicas³ por parte de alunos e pais, aliada a uma crescente discussão em torno de sua importância (ou falta desta) na sociedade e na mídia, questiona-se: O que motiva o docente a continuar exercendo seu papel em sala de aula?

Além disso, muitos autores acreditam que o papel do professor em sala de aula é o de mediador do conhecimento, propiciando uma troca constante de informações. Para Chalita (2001) o professor é o grande agente do processo educacional (...) "A alma de qualquer instituição de ensino é o professor". Pensando nisso, o que motiva o docente da rede pública estadual do município de Caxias do Sul a exercer a sua profissão em meio a tantas dificuldades?

O presente estudo busca verificar quais os fatores que motivam e desmotivam os docentes da rede pública ao exercer sua profissão. Analisar quais são os fatores motivacionais na escolha da profissão docente, bem como quais questões desmotivam e afetam estes docentes ao ministrar suas aulas tentando elencar os principais desafios encontrados nesta esfera de atuação profissional é a proposta do presente estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A sociedade atual sofre constantes mudanças sociais. A família é das instituições que mais está sendo afetada, apresentando uma abrupta mudança no conceito tradicional da família nuclear moderna. Percebe-se que os conflitos de interesses individuais, estão mais salientes do que a necessidade gerada pelo núcleo familiar. Ou seja, o individualismo chega no seu ápice, onde, viver junto, sobre o mesmo teto, já não mais significa pertencer aquela família no seu sentido mais literal. As próprias noções de pertencimento tem sido questionadas.

A escola também sofre os reflexos destas reconfigurações sociais e vem passando por alterações, o que alguns autores tem denominado como crise. Principalmente devido ao fato de deixar de ser, como em seus primórdios, detentora quase que exclusiva do conhecimento, com

² Uma dessas notícias que foi amplamente divulgada encontra-se no link: <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2015/11/video-de-menino-revirando-sala-de-professores-provoca-polemica.html>

³ Acompanhe uma dessas notícias: <http://noticias.r7.com/record-noticias/videos/professora-repreende-aluno-e-apanha-da-mae-do-garoto/idmedia/4df7a0d33d14ba875f7208ba.html>

a missão de disseminar o mesmo e formar/ formatar o cidadão para a vida e para o trabalho. Hoje, por sua vez, esta instituição se depara inserida na era da tecnologia e da mídia, onde a informação está ao alcance de todos, porém muitas vezes distorcida ou induzindo a um fundo de verdade de interesse individual.

Em meio a esta nova realidade encontramos o profissional da área da educação que deve estar motivado a trabalhar com esta gama de informações e, ainda o mais importante, despertar o olhar crítico do aluno sobre estas.

2.1 Cultura e Sociedade

Ao pensarmos em termos de motivação interna e externa que abrangem os indivíduos, temos que procurar entender que todos nós somos de alguma forma afetados pela sociedade em que nos encontramos inseridos, por suas práticas e normas estabelecidas, o que podemos entender como cultura. Segundo Moreira e Bier (2011) apud Aramburú e Rübenich (2014) as culturas são regidas por leis, normas e penalidades a que estamos sujeitos. Logo, acreditar que cumprir regras é perder a liberdade de agir, é um pensamento errôneo, já que para viver em sociedade é necessário respeitar a liberdade do próximo.

Berger apud Paixão (2012) reafirmam tal conceito quando explicam o processo de socialização presente em nossa cultura, como uma imposição dos padrões sociais, das regras, das normas e dos valores da sociedade e sua assimilação pelo indivíduo. Hall (2006), nos apresenta como a cultura acaba constituindo/ produzindo três concepções de identidade: o sujeito do Iluminismo, sujeito sociológico e sujeito pós-moderno. Iremos analisar o sujeito sociológico e sua transição para o sujeito pós-moderno. O sujeito sociológico é um sujeito que surge no mundo moderno e que tem sua identidade formada na interação entre o eu e a sociedade.

A noção do sujeito sociológico refletia a crescente complexibilidade do mundo moderno e a consciência de que este núcleo interior do sujeito não era autônomo e autossuficiente, mas era formado na relação com “outras pessoas importantes para ele”, que mediavam para o sujeito de valores, sentidos e símbolos (HALL, 2006 p.11).

Nessa concepção de identidade sociológica o indivíduo tem o preenchimento do seu mundo pessoal e público, esta junção estabiliza o sujeito, sua cultura e o convívio em sociedade. Atualmente esta é a questão de mudança para a pós modernidade, que caracteriza o sujeito pós-moderno.

Segundo Hall (2006) o sujeito pós-moderno não possui mais uma identidade unificada e estável, a mesma está sendo fragmentada, algumas vezes apresentando identidades

contraditórias ou não resolvidas. As práticas sociais são constantemente examinadas e reformadas a luz das informações recebidas sobre aquela própria prática, na mesma proporção que as conexões virtuais.

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas(...) A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, a medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente (HALL, 2006, p13)

Como seres sociais, nascemos e vivemos dentro de modelos de análise de vida ou de paradigmas que são construídos também pela nossa inserção nestes sistemas de significação e representação cultural. Estes nos fornecem uma matriz de inteligibilidade que nos permite agir, analisar e decidir.

Peter Senge (1990), em sua obra *A Quinta Disciplina*, denominou de “modelos mentais”, ideias que estão arraigadas, imagens que influenciam nosso modo de encarar o mundo e nossas atitudes. Tal modelo influencia nosso modo de pensar e agir, indivíduos com modelos mentais diferentes irão descrever a mesma situação pontuando detalhes diversos, pois nossa observação é seletiva.

Bronowski (1979) salienta que se inúmeros indivíduos não conseguem permanecer dentro das regras e leis da sociedade, e realizarem suas próprias vontades, ocorrerá uma desordem e desentendimento entre os membros da mesma. O autor ainda cita que é um erro supor que as normas de condutas permaneçam fixas enquanto a sociedade está em mudança.

Senge (1990) comenta que para aprender a identificar os processos mentais lentos e gradativos é necessário reduzir o ritmo frenético. Todavia se analisarmos a era da tecnologia que tem nos “bombardeado” de informações e mudanças, como acompanhar a mudança dos valores culturais?

As mudanças de paradigma levam tempo para ocorrer é o que afirma Thomas Kuhn apud Eugenio et al (1996), quando um novo paradigma surge é necessário que a comunidade científica o entenda e o aceite como um avanço da ciência. Da mesma forma os paradigmas que escolhemos para moldar nossa vida também são complexos e difíceis de modificar.

Em vista do individualismo propiciado na modernidade e agravado em nossos tempos, uma mudança de pensamento começa a ocorrer na sociedade. Galeano (1999), em seu livro *De Pernas Pro Ar*, aponta uma sociedade do avesso- que despreza a honestidade castiga o trabalho,

recompensa a falta de escrúpulos. Os mestres desta sociedade afirmam que a injustiça é uma lei natural. Segundo o autor os valores da sociedade estão sendo individualizados e distorcidos.

Uma das instituições sociais de primeira grandeza, segundo Ferréol (2007), é a família. Carvalho (2000) afirma que a família é uma instituição social concreta pela qual se criam vínculos. Ambos os autores apontam a importância da família quanto instituição social que assegura o entendimento e aprendizado das ações e relações sociais. Atualmente esta instituição sofre uma crise existencial pela reconfiguração dos papéis antes solidamente predeterminados. Percebemos também a ausência ou o afastamento cada vez maior dos seus membros ocasionada em muito pelas questões relacionadas ao mundo do trabalho e à busca deste por parte da mulher, tanto em defesa de uma igualdade de direitos do gênero quanto pela necessidade real de “sobreviver” numa sociedade hiper consumista.

A busca de espaço da mulher no mercado de trabalho, deixa sequelas na estrutura familiar é o que contextualiza Sarti (2000), que aponta a troca de paradigma quando a mulher busca a reformulação e participação de seu lugar na esfera pública e privada. Este fato histórico abre a dimensão individual dentro do espaço social, ao mesmo tempo que surge as alterações dos papéis sociais dentro da família. Além de conflitos internos (contradições, divórcios, opções de vida individual...). Estas questões fazem com que o aprendizado dos valores sociais acabe sendo disseminado muito mais através da mídia e das redes sociais do que propriamente da escola, da igreja, do grupo de amigos entre outros.

Fischer (2002) afirma que a mídia coloca o espectador no lugar de aprendiz. Utilizando um vocabulário acessível, apresentando situações sociais em que o indivíduo se identifica e sonha na mudança, transformando a realidade em um verdadeiro espetáculo. Utilizando a televisão como um instrumento para novos padrões de consumo e postura. Influenciando as opiniões com base em um ‘modelo mental’ específico.

A escola está inclusa no meio social. Segundo Gallo (2010), ela está estruturada de forma a reproduzir uma estrutura social que sofre influência da comunidade onde está inserida, ou seja, a escola está inserida na cultura e, dessa forma tanto é influenciada por esta como pode vir a influenciá-la. O autor aponta ainda que a escola atual não é a única detentora do saber, pois as novas tecnologias oferecem informações de forma rápida e muito mais interessante do que a escola.

Para Gómez (2001) a função educativa da escola está ligada ao processo de socialização, e oferecer ao indivíduo, um modo consciente de pensamento e ação, para que as futuras gerações tenham possibilidade de questionar. Nesta concepção o professor não é mais o

conselheiro. Porém, percebe-se e merece destaque que esta socialização e esta construção de caminhos para se pensar e agir hoje é ainda evidenciada com mais força em outras esferas, que, poderíamos dizer, competem com a escola e a subjugam como é o caso das mídias e do universo ciber que os alunos (e todos nós) se encontram inseridos.

Para Almeida (2009) os professores seriam intelectuais que ajudam a assegurar a consciência moral, de que cada geração seja diferente da geração anterior. O que é interessante, pois a moral em muito se relaciona com as normas que a sociedade estabelece como corretas, como o “certo” e o “errado”, o “aceito” e o “não aceito”, e sobre estes binarismos clássicos é onde percebemos, também, uma grande mudança em sua contextualização.

2.2 Motivação

Quando pesquisa-se sobre a motivação humana, encontramos um campo discursivo muito vasto e amplo que procura investigar o que leva o ser humano a agir, considerando aspectos internos (endógenos) e externos (exógenos) em suas análises. Para Samulski (1995) a motivação é uma energia que impulsiona a direção do comportamento; uma meta, algo que se deseja alcançar e que depende de fatores intrínsecos (pessoais) e extrínsecos (ambientais).

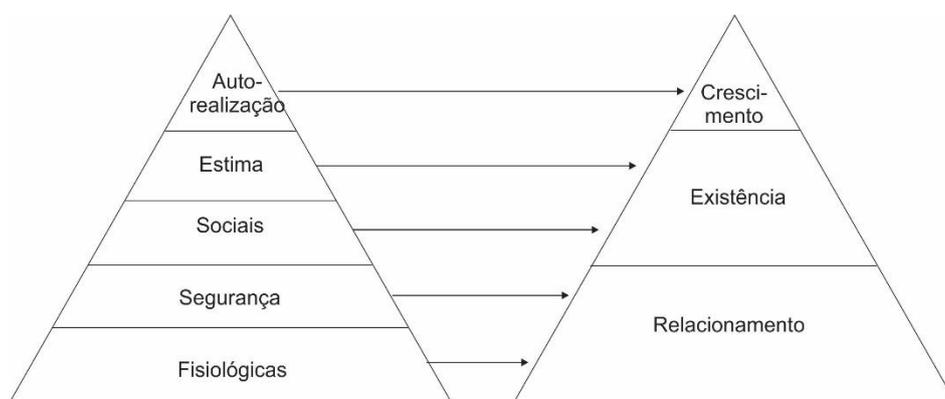
Maslow apud Oliveira et al (2009) classifica os fatores intrínsecos como uma cadeia hierárquica, tendo as necessidades fisiológicas na base, seguindo para as necessidade de segurança, social, estima e auto realização. Cabe destacar que na conhecida Pirâmide da Hierarquia das Necessidades de Maslow, as pessoas somente avançam em seus níveis de satisfação/ motivação quando cumprem primeiramente as bases da pirâmide e assim, sucessivamente.

Ferreira et al (2010) descreve as fases hierárquicas desenvolvidas por Maslow. Segundo os autores são impossíveis de listar as necessidades fisiológicas fundamentais devido a impossibilidade de serem todas consideradas homeostáticas (reações fisiológicas/químicas do corpo), uma vez que o organismo é dominado por uma necessidade fisiológica outras necessidades são deixadas de lado, quando esta for atendida, surgem então novas necessidades, exemplo alimentar-se, todas as outras necessidades passarão para um segundo plano, até esta ter sido satisfeita, então surge uma nova necessidade.

Na próxima instância, segundo Ferreira et al (2010), temos as necessidades de segurança o indivíduo precisa se sentir seguro, fora de situações de perigo que gerem medo. O indivíduo passa então para as necessidades sociais apresentadas como relações afetivas: ter um grupo

social ao qual se enquadra. Estando estas necessidades satisfeitas surge à necessidade de estima o desejo de conquistar algo, de ser alguém, está satisfação produz sensação de autoconfiança, de força, de ser útil ao mundo. E então se chega à necessidade de autorrealização - tornar-se aquilo que almeja. É interessante destacar que nos estudos propostos por Maslow, somente 2% das pessoas são autorrealizáveis.

Os autores ainda utilizam-se de uma comparação da teoria de Maslow com a teoria ERG de Clayton Alderfer (1973) apud Ferreira et al (2010). A teoria ERG transforma os cinco grupos motivacionais de Maslow em três: Necessidade de Existência, de Relacionamento e Crescimento, podemos observar esta comparação na ilustração abaixo apresentada pelo autor.



Fonte: Robbins apud Ferreira (2010, p.5)

Com base nesta teoria motivacional Oliveira et al (2009) sugere que o motivador na vida de um profissional da educação, professor, seria intrínseco, a autorrealização, condição que pode motivá-lo a efetuar um trabalho em busca da perfeição, garantindo seu emprego e satisfazendo, assim, suas necessidades básicas. A junção dos fatores intrínsecos e extrínsecos levariam à satisfação do indivíduo, o autor complementa afirmando que outros fatores do meio podem gerar insatisfação.

Quando menciona o professor, Oliveira et al. (2009) sugerem alguns fatores exógenos, como a indisciplina do aluno, as más condições de trabalho, a imposição de regras e condutas arbitrárias. Estes são fatores que geram insatisfação e como consequências desmotivam por vezes o profissional, que atualmente não tem uma profissão de prestígio. Ainda levando em consideração à teoria motivacional comparada a atuação profissional do professor, os mesmos autores, dizem haver dois grupos de professores: os que lecionam porque gostam, para autorrealizar-se, e os que lecionam porque precisam: fator salarial, o que vem a ser considerado como uma necessidade básica.

3 METODOLOGIA

O presente projeto de pesquisa abordou uma combinação metodológica qualitativo-quantitativa, sugerida por Silverman (2009), utilizando-se da pesquisa qualitativa para elaborar instrumento que possibilitou quantificar as informações. O autor afirma que esta combinação de métodos valoriza o estudo qualitativo.

Para atingir os objetivos propostos neste projeto, elaborou-se um cronograma, como sugerido por Barros e Lehfeld (2007) que afirmam que um projeto de pesquisa requer planejamento para que os objetivos sejam alcançados, podendo estes ser organizados em um cronograma.

Inicialmente o estudo contou com um projeto piloto realizado em uma escola da rede pública estadual do município de Caxias do Sul. Este grupo participou de entrevistas que tinham o intuito de coletar informações e dados, por meio de perguntas pré-elaboradas, conforme sugere Cerro (2007). Este levantamento possibilitou a elaboração de um questionário para nova aplicação, com amostragem maior buscando assim, quantificar os dados.

Para esta pesquisa utilizou-se o cálculo do número da amostra através da fórmula:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Tivemos como base os 2383 docentes, que atuam na regência de classe, da rede pública estadual, no município de Caxias do Sul/RS, considerando um erro amostral de 5% e nível de confiança nos dados de 95%.

Os dados foram fornecidos pela 4ª Coordenadoria de Educação com base nas informações fornecidas pelo Estado do Rio Grande do Sul e, com autorização desta, foram escolhidas sete escolas aleatoriamente para participarem do presente estudo, envolvendo noventa e um docentes, que responderam o questionário com seis perguntas de múltipla escolha, podendo assinalar duas das opções apresentadas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para avaliar quais os fatores que motivam o docente a estar na regência de classe em meio a uma mudança cultural e social, verificaram-se, primeiramente, os fatores que o motivam a ingressar nesta carreira. Procurando buscar quais as energias que impulsionaram os mesmos

em busca desta profissão, bem como identificar os fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos) que possam ter contribuído nesta escolha.



Fonte: imagem elaborada pela autora.

Analisando nosso primeiro gráfico percebemos que 35 dos participantes (27%) da pesquisa apontam a vocação como o principal fator que fez com que escolhessem esta profissão. Vocação esta que pode ser interpretada como um fator intrínseco do indivíduo e que se apresenta historicamente associado à carreira do professor. Da mesma forma, 22 professores (17 %) aliam a escolha a um “sonho de criança” e 21 docentes (16%) a exemplos da família com a profissão, o que nos reafirma como as questões culturais que envolvem a pessoa repercutem diretamente na escolha da profissão de professor. Aqui constatamos que sessenta por cento (78) dos noventa e um docentes tiveram como determinante na escolha de sua carreira como professor questões internas (intrínsecas).

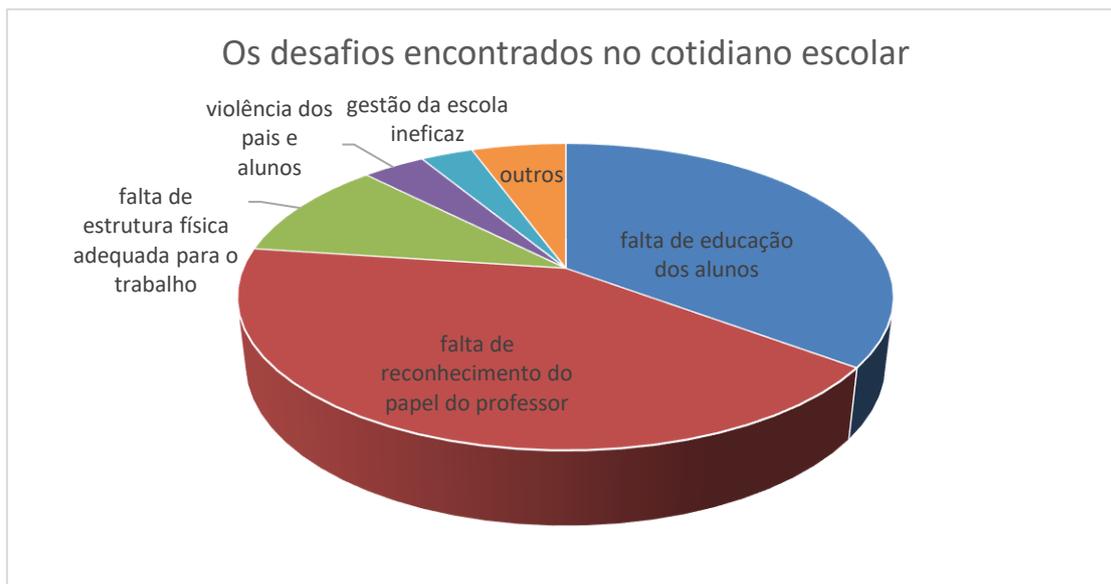
Já a resposta opção profissional possível, de caráter extrínseco, representou 23% (30 professores) das respostas obtidas. A estabilidade no emprego, da mesma forma, foi destacada por catorze docentes (11 %).



Fonte: imagem elaborada pela autora.

Com base na teoria motivacional, Oliveira et al (2009) que sugere a autorrealização como o principal motivador na vida de um profissional da educação, o que pode motivá-lo a efetuar um trabalho em busca da perfeição, garantindo seu emprego e satisfazendo, assim, suas necessidades básicas. No gráfico acima percebemos que 30 % dos participantes da pesquisa indicam esta como principal fator que os motivam. Esta resposta aliada ao sentimento de poder interferir positivamente na vida dos alunos (33%) indica o quanto o sentimento de autorrealização é primordial para estes professores no desempenho de suas carreiras.

Podemos perceber ao analisar estes dados do gráfico acima o quanto os fatores intrínsecos, que dizem respeito diretamente à subjetividade do professor se fazem importante na sua motivação, uma vez que somente 3% se referem a fatores considerados externos, como o próprio grupo de colegas e outros.



Fonte: imagem elaborada pela autora.

Oliveira et al. (2009) sugere que a indisciplina do aluno, as más condições de trabalho, a imposição de regras e condutas arbitrárias são fatores que geram insatisfação e como consequências desmotivam por vezes o profissional da área da educação. As respostas encontradas reafirmam o que o autor apresenta, uma vez que a falta de educação dos alunos aparece em 35 % das respostas.

Aqui fica evidenciado que as mudanças na forma como a sociedade atual percebe as questões da educação informal tem se modificado, uma vez que cada vez mais se percebe um envolvimento menor dos pais na educação comportamental de seus filhos, na construção de limites, o que vêm a afetar negativamente as condutas de algumas dessas crianças que nos chegam a escola. Também é um fato que a forma como os professores viveram suas infâncias e, até mesmo, foram alunos, numa sociedade outrora disciplinar entra em choque com uma geração diferente e hiperrealizada.

A falta de estrutura física adequada ao trabalho apareceu em 10% das respostas, o que é perceptível ao analisarmos as condições precárias de algumas escolas públicas que se encontram em funcionamento. A violência de alunos e pais surgiu em 4% das respostas e gestão ineficaz da escola em 3% dos casos.

O que mais chama atenção, porém, no gráfico referente aos desafios no cotidiano escolar é o alto índice que se refere à falta de reconhecimento do papel do professor, o que representa 42% (68 professores) das respostas e nos remete novamente às questões intrínsecas da motivação. Percebemos que a questão do reconhecimento está muito atrelada ao sentimento de

valorização do professor e nota-se um desprestígio em relação a esta categoria profissional tanto no interior da escola como fora dela.



Fonte: imagem elaborada pela autora.

Ao analisarmos diretamente os desafios que o professorado enfrenta junto aos seus alunos e que afetam na sua motivação, destacamos: o desinteresse dos alunos como o principal fator citado, correspondendo a 59% (82 professores) das respostas, seguido das dificuldades de aprendizagem encontradas nos mesmos (23%) e da indisciplina (19%), divididos em conversas demasiadas (10%) e brigas e conflitos (9%).

Aqui podemos fazer algumas análises em relação as transformações que a sociedade pós-moderna tem vivido que afeta diretamente este novo aluno que nos chega a escola. O atual modelo de escola se mostra desinteressante para o aluno que se apresenta inserido num universo digital, dinâmico e onde a hipertextualidade e as conexões são a lógica. Algumas escolas, e, por conseguinte, alguns professores ainda se mantêm distantes das tecnologias digitais, não as compreendendo como um recurso pedagógico possível de ser utilizado no enriquecimento de suas práticas e, como consequência proporcionar um aumento do interesse pela escola.

As questões de indisciplina, por sua vez, também podem decorrer dos embates de três modelos de sociedade: disciplinar, de controle e da informação. Também percebe-se que, em alguns casos, o professor ainda posiciona-se como o sujeito sociológico citado por Hall (2006), não permitindo-se uma adequação ou busca de uma posição identitária mais próxima ao aluno, o que dificulta o entendimento e, como consequência, a comunicação.

Para Hagemeyer (2004) a escola atualmente é um receptáculo político, onde se depositam os problemas insolúveis da sociedade. Cada vez mais esta instituição recebe a carga e responsabilidades de uma sociedade que não tem mais princípios norteadores. A profissão do docente enfrenta a desvalorização da sociedade e uma perda em sua identidade. Ele não é mais o detentor do saber, pois o conhecimento hoje está ao alcance de todos e se dá concomitantemente com influência da mídia.

A pesquisa mostra que as mudanças culturais que envolvem professores e alunos, acabam distanciando ainda mais estes do interesse pela escola, pois a mesma opera numa outra lógica, muito diferente da velocidade e dos formatos como a informação e o conhecimento hoje são divulgados através das novas mídias ou tecnologias da informação e da comunicação.

Cabe ao docente despertar um senso crítico no discente, e juntos buscar soluções para dar conta destas desigualdades e da diversidade, uma vez que as instituições escolares não tem conseguido acompanhar estas mudanças dos tempos Pós Modernos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escolher uma carreira docente está muito alinhado as questões internas do indivíduo, típicas da profissão e de sua utopia pela busca de um mundo melhor. Os motivos que levam o indivíduo a escolher a profissão do professor são em sua grande maioria intrínsecos e associam-se às questões de sua subjetividade e a vontade de mudar a sociedade. Portanto, percebe-se que este desejo está relacionado à mudança cultural na qual a instituição escolar se insere e ao sentimento por parte do professor de que a escola não acompanha o ritmo desta mudança.

Deste modo, este pode ser um fator chave pelo qual o docente tem se sentido desvalorizado, pois uma vez que os seus alunos demonstram-se desinteressados devido a este descompasso, os professores sentem-se desprestigiados e sem o devido reconhecimento de sua profissão. Da mesma forma percebemos que estes fatores relacionados ao desinteresse, dificuldades de aprendizagem e indisciplina afetam diretamente a identidade do professor e sua motivação.

No momento em que a escola não acompanha as mudanças oriundas dos tempos atuais, principalmente no que diz respeito à velocidade das informações e na própria natureza da aquisição do conhecimento, percebemos que esta tem sido reconfigurada. E dessa forma, acaba suprimindo outros valores e atribuições familiares, como é o caso da questão comportamental que

se manifesta na indisciplina, brigas e conflitos diários. Fatores estes que contribuem diretamente na insatisfação docente.

O presente estudo limita-se por ter abordado como público principal de sua análise os docentes da rede pública estadual que atuam no município de Caxias do Sul. Este limitador, porém, sugere novas pesquisas com a ênfase nos demais professores que atuam a nível municipal, bem como nas instituições de ensino privadas da região.

Para pesquisas futuras sugerem-se estudos sobre como os aspectos relacionados às mudanças culturais da pós-modernidade afetam diretamente as maneiras de atuação dos docentes e sua motivação para exercer a profissão.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Felipe Quintão de; BRACHT, Valter; GOMES, Ivan Marcelo. **Bauman e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- ARAMBURÚ. Juliane Viegas; RÜBENICH. Nilson Varela. **Gestão de pessoas**. [Recurso eletrônico]. Osorio: CNEC EAD, 2014.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ed.- SP. Pearson Prentice Hall, 2007.
- BRONOWSKI, Jacob. **Ciência e Valores Humanos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.1979.
- CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. **A Família Contemporânea em debate**. São Paulo. EDUC/Cortez. 2000.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6° ed.- SP. Pearson Prentice Hall, 2007.
- CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.
- EUGÊNIO, Marconi, FRANÇA Ricardo Orlandi, PEREZ Rui Campos. **Ciência da Informação sob a ótica paradigmática de Thomas Kuhn: elementos de reflexão**. Perspectivas em ciência da informação 1.1 (2008). Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/240/25>>, acesso em novembro de 2016.
- FERREIRA, André; DEMUTTI, Carolina Medeiros; GIMENEZ, Paulo Eduardo Oliveira. **A teoria das Necessidades de Maslow: A influência do nível Educacional sobre a sua Percepção no ambiente de Trabalho**. XIII SEMEAD- Seminários em Administração. Set 2010. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/703.pdf>>acesso em novembro de 2016.
- FERRÉOL, Gilles; NORECK, Jean-Pierre. **Introdução a Sociologia**. SP. Ática 2007.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. **O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV**. Educação e pesquisa, São Paulo, v.28, n.1, p.151-162, jan/jun.2002.
- GALEANO, Eduardo. **De Pernas pro Ar: a escola do mundo do avesso**. Porto Alegre. L&PM, 1999.
- GALLO, Sílvio. **Filosofia, educação e cidadania**. In: PEIXOTO, Adão José (org.). Filosofia, educação e cidadania. 3. ed. Campinas: Editora Alínea, 2010.
- GÓMEZ, A. I. Pérez. **A Cultura escolar na sociedade neoliberal**. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HAGEMEYER, Regina Cely de Campos. **Dilemas e desafios da função docente na sociedade atual: os sentidos da mudança.** Educar, Curitiba n24 p.67-85. Editora UFPR. 2004

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** TupyKurumin, 2006. Disponível em:
<http://faa.edu.br/portal/PDF/livros_eletronicos/psicologia/a_Identidade_Cultural_Da_Pos_Modernidade.pdf> acesso em novembro de 2016.

NARODOWSKI, M. (2013). Hacia un mundo sin adultos. Infancias híper y desrealizadas en la era de los derechos del niño. **Actualidades Pedagógicas** (62), 15-36.

OLIVEIRA, A.G. A.; ET AL . **Principais fatores que motivam os professores de ensino de Ciências e/ou Biologia do município de Aracaju, Sergipe a lecionarem.** Scientia Plena. V.5, Num.3. 2009.

PAIXÃO, Alessandro Eziquiel da. **Sociologia Geral [livro eletrônico]** Curitiba: InterSaberes, 2012.

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do Esporte: teoria e aplicação prática.** Belo Horizonte: Imprensa UFMG,1995.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral: calculadora on-line.** Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: setembro de 2016.

SARTI, C. **Família e individualidade: um problema moderno.** In: CARVALHO, Maria do Carmo Brant. A família contemporânea em debate. Sao Paulo: EDUC/Cortez, 2000.

SENGE, Peter M. **A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende.** Best Seller, 2009.

SILVERMAN, David. **Métodos de Pesquisa- Interpretação de Dados Qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações.** 3° ed. –Porto Alegre/RS. Artmed, 2009.